

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JEICIMAR PINTO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE DOM ALCIMAR CALDAS
MAGALHÃES.**

**Tabatinga – AM
2022**

JEICIMAR PINTO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE DOM ALCIMAR CALDAS
MAGALHÃES.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador(a): Prof. Dr. Sebastião Rocha de Sousa

**Tabatinga – AM
2022**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S729ai SOUZA, JEICIMAR PINTO DE
A IMPORTANCIA DO AMBIENTE PEDAGÓGICO
PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE DOM ALCIMAR
CALDAS MAGALHÃES. / JEICIMAR PINTO DE
SOUZA. Manaus : [s.n], 2022.
34 f.: il.; 16 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: SOUSA, Sebastião Rocha de

1. AMBIENTE ESCOLAR. 2. ENSINO
APRENDIZAGEM. 3. EDUCAÇÃO INFANTIL. I.
SOUZA, Sebastião Rocha de (Orient.). II. Universidade do
Estado do Amazonas. III. A IMPORTANCIA DO
AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA O
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA CRECHE DOM ALCIMAR CALDAS
MAGALHÃES.

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

JEICIMAR PINTO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PEGAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE DOM ALCIMAR CALDAS
MAGALHAES.**

Aprovado em _____ de _____ de 2022

BANCA AVALIADORA

Prof^o. Dr. Sebastião Rocha de Sousa
Orientador – Prof.

Prof^o. MSc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Prof.
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o. MSc. Jorge Barbosa de Oliveira
Prof.
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM
2022**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais: Rosimar Menezes Pinto e Clodovaldo Rodrigues de Souza, aos meus irmãos: Cleumar Pinto de Souza e Gabriel Pinto de Souza, ao meu filho: Pedro Gustavo de Souza Soares e ao meu companheiro: Cleicimar Rocha Soares, por sonharem comigo e por me incentivarem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo privilégio de me conceder saúde, força e sabedoria nesta etapa de formação, foram muitos os obstáculos enfrentados até chegar aqui, mas que graças a Ele conseguir supera-los.

À minha família que não mediram esforços para me ajudar, onde estiveram cuidando do meu filho durante o período em que estive estudando, aos meus pais, Rosimar Menezes Pinto e Clodovaldo Rodrigues de Souza, que foram fundamental nessa minha caminhada, me ajudando financeiramente e me amparando nos momentos em que pensei em desistir. Ao meu companheiro, Cleicimar Rocha Soares, pela paciência e incentivo até aqui.

Aos professores do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, em especial ao professor Sebastião, que se disponibilizou a atender-me para a correção deste trabalho de conclusão de curso, que Deus venha retribuir cada um, sou grata pela vida deles, e tudo o que eles me desejaram, seja retribuído em dobro.

Obrigada à todos!

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do
Pai das Luzes, que não muda como sombras inconstantes.

Tiago 1;17

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema: A Importância do Ambiente Pedagógico para o Desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, tendo como objetivo geral conhecer as contribuições do ambiente pedagógico para a aprendizagem da criança da Educação Infantil, partindo dos objetivos específicos, apresenta as características propícias dos espaços para o ensino-aprendizagem, perceber os estímulos do ambiente pedagógico para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo e verificar o desempenho dos alunos nos espaços oferecidos pelas professoras para a aprendizagem. Tais objetivos questionam a importância dos espaços físicos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, do mesmo modo em que as interações estabelecidas neste ambiente e o real papel do educador nos espaços oferecidos para os alunos. A referente investigação é de caráter qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento da temática. Recorremos ao método dedutivo, e abordagem qualitativa. Diante disto, fez necessário utilizar algumas técnicas para a pesquisa, como observação não participativa e questionários que delinham os objetivos específicos. Para análise e discussão dos resultados, fez necessário o método hermenêutico-dialético, contextualizando os dados coletados de acordo com o meio. De acordo com a análise dos dados, comprova-se que a preparação dos ambientes devem ser preparados de forma a atender as necessidades das crianças, com isso, devem ser preparados para a criança e com a criança, beneficiando suas habilidades motoras, cognitivas, afetiva e sociais, e também valorizando o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade da criança. E ao professor com um papel determinante dentro do ambiente escolar, cabe a função organizar o ambiente dentro do contexto infantil, alcançando o desenvolvimento das crianças, como o uso dos espaços disponíveis e acessíveis as crianças.

Palavras-Chaves: Ambiente escolar. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research has as its theme: The Importance of the Pedagogical Environment for the Development of Early Childhood Education students, with the general objective of knowing the contributions of the pedagogical environment to the learning of children in Early Childhood Education, starting from the specific objectives, presents the propitious characteristics of the spaces for teaching and learning, to perceive the stimuli of the pedagogical environment for physical, cognitive, social and affective development and to verify the performance of students in the spaces offered by the teachers for learning. Such objectives question the importance of physical spaces for the development and learning of children, as well as the interactions established in this environment and the real role of the educator in the spaces offered to the students. The referring investigation is qualitative, based on bibliographic research for a better understanding of the theme. We resort to the deductive method, and qualitative approach. In view of this, it was necessary to use some techniques for the research, such as non-participatory observation and questionnaires that outline the specific objectives. For the analysis and discussion of the results, the hermeneutic-dialectical method was necessary, contextualizing the data collected according to the environment. According to the data analysis, it is proven that the preparation of environments must be prepared in order to meet the needs of children, with this, they must be prepared for the child and with the child, benefiting their motor, cognitive, affective skills. and social, and also valuing the development of the child's autonomy and responsibility. And the teacher with a decisive role within the school environment, it is up to the function to organize the environment within the children's context, achieving the development of children, such as the use of available and accessible spaces for children.

Keywords: School environment. Teaching-learning. Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Ambiente Escolar/Espaço Físico	12
1.2. Ambientes Escolares e Qualidade de Ensino	18
1.3. Ambiente Escolar: Infraestrutura	18
1.4. Ambiente Escolar: Relações Interpessoais	19
1.5. Ambiente Escolar: Família e Escola	20
1.6. A Importância da Ludicidade nos Ambientes para o Ensino-Aprendizagem	20
CAPITULO II - METODOLOGIA	21
2.1 Abordagem da pesquisa	21
2.2 Método de investigação e linha de pesquisa	22
2.3 Campo e Sujeitos da Pesquisa	22
2.4 Técnica de coleta de dados	22
CAPITULO III – DISCUSÃO E ANALISE DOS RESULTADOS	23
Considerações Finais	32
Referências	34

INTRODUÇÃO

O estudo do ambiente pedagógico, trata-se de um estudo em função da importância deste para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, tendo em vista que as crianças estão ingressando cada vez mais cedo na vida escolar. No entanto, para o desenvolvimento educacional da criança, um ambiente agradável e acolhedor é fundamental para despertar o interesse pela aprendizagem, tendo em vista que o meio é uma parte importante para o ensino infantil, pois o desenvolvimento não pode ser estudado fora do contexto espacial.

Tornou-se necessário para essa temática referenciais teóricos, onde verificou-se a importância de um ambiente escolar favorável para o desenvolvimento infantil, sempre visando uma expectativa de sucesso para o ensino-aprendizagem do aluno no contexto da educação infantil.

Ora sabe-se que em um mesmo espaço pode ser criados ou adaptados diferentes ambientes, partindo de uma elaboração desses espaços, diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as contribuições do ambiente pedagógico para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil, tendo como ponto de partida os objetivos específicos: apresentar as características propícias dos espaços para o desenvolvimento da criança, perceber os estímulos do ambiente pedagógico para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo e verificar o desempenho destes nos espaços de aprendizagem e verificar o desempenho dos alunos nos espaços oferecidos pelas professoras para a aprendizagem.

O interesse por tal pesquisa surgiu em uma situação presencial em que aguçou a busca em conhecer de que modo o ambiente pedagógico contribui para o desenvolvimento das crianças. Tornando-se uma temática importante, pelo fato de que forma o ambiente pedagógico exerce influência sobre a aprendizagem, já que é pensada a partir das ações das pessoas que nele estão inseridos, organizar ou adaptar esses ambientes para que se torne um facilitador ou destimulador da aprendizagem infantil.

Este estudo possui reflexões e contribuições para as escolas de Educação Infantil, favorecendo aos profissionais da escola meios de como organizar ou adaptar os espaços escolares com ambientes propícios para o desenvolvimento das necessidades dos alunos.

Em virtude do que foi exposto, a instituição pesquisada e aos professores que nela estão inseridos, proporcionaram uma visão mais vasta em como preparar e fazer uso dos

espaços disponíveis, desfigurando a visão do adulto quando usados para organizar e decorar os ambientes escolares, beneficiando a autonomia e a liberdade dos alunos para se tornarem um ser ativo dentro do espaço escolar.

O trabalho foi realizado na Creche Dom Alcimar Caldas Magalhaes. Utilizando a pesquisa qualitativa e bibliográfica, com o método dedutivo e o estudo enquadrado-se no âmbito da abordagem qualitativa. Para coleta de dados foram utilizadas técnicas de pesquisa, como, observação não-participativa e questionários, aplicados às professoras e gestora, os dados obtidos acerca das observações e aplicação dos questionários, foram analisados com base no método hermenêutico-dialético.

A monografia está estruturada em três partes. No primeiro capítulo é apresentado o referencial teórico que incide acerca da temática defendida de acordo com as ideias dos teóricos. No segundo capítulo é apresentado os materiais e métodos que irão demonstrar como ocorrerá a pesquisa e como os dados de campo foram adquiridos. No terceiro capítulo será apresentado a discussão e análise dos resultados de acordo com a realidade investigada. E por fim, as considerações finais.

CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

[...] a importância da significação que a criança pequena empresta ao ambiente físico, que pode lhe provocar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia. (OLIVEIRA, 2002, p.192)

1.1 Ambiente Escolar/Espaço Físico

Atualmente, observa-se uma grande demanda de crianças ingressando cada vez mais cedo na vida escolar, e juntamente vem a responsabilidade da escola em oferecer espaço físico que possa contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, lembrando que os espaços é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do ser humano, desde o seu nascimento. A forma como esse ser se configura dentro do espaço-ambiente pode gerar emoções negativas e positivas, e o mesmo pode se sentir seguro, estimulado, podendo se socializar e desenvolver seu processo cognitivo.

O ambiente escolar corresponde diretamente ao conjunto de espaço físico, onde se faz de grande relevância para o corpo discente, pois será o primeiro cenário de relações, estudos, reflexões e discursões, fazendo-se assim um ferramenta de grande importância para desenvolver os processos de aprendizagem da criança, ou seja, o ambiente é todo o conjunto de espaço e de relações que irá ser estabelecido, mas também obtendo inclusão entre currículo, família, ambiente e comunidade, com isso estabelece uma relação de intimidade e afetividade.

Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). Contudo um ambiente instigante em que se sinta segura e desafiada ao mesmo instante, além de tudo, possa construir relações que tornam mais prazeroso o trabalho que ali será realizado, intervindo sempre para garantir o aprendizado.

Barbosa ressalta que,

[...] um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários. (2006, p.119).

Deste modo, nota-se que a forma como ocorre a construção e a organização de um ambiente prazeroso e harmônico, é através das relações de uns com os outros, e a sua

riqueza com que planejam e organizam o ambiente-físico e suas diversidades, auxiliando no processo de aprendizagem e desenvolvimento daqueles que o ocupam, constituídos de símbolos e de linguagens que transformam e recriam continuamente esse ambiente. Neste contexto, o ambiente e o espaço, são definidos por meio das especificidades.

No Brasil, observa-se que possui uma falha nas instituições infantis, a maioria não oferecem uma estrutura física adequada para se desenvolverem e qualificar sua aprendizagem. No município de Tabatinga/AM não é diferente, possui instituições infantis adaptadas para receber os alunos, já que não foram construídas para atender este fim, não possui um padrão certo para receber a todos. A preparação destes espaços inadequados, podem diminuir ou limitar o pleno desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas e cognitivas das crianças. Com isso, Ministério da Educação e Cultura (apud NICOLAU) destaca que,

A organização educacional tem como suporte físico a escola, ambiente no qual se processa a aquisição de conhecimentos e práticas determinadas por exigências culturais e socioeconômicas. Esse espaço deve estar dotado não só de condições, arquitetônicas adequadas mas também de instalações, equipamentos e mobiliário projetados de forma tal que o educando sinta bem-estar para receber, assimilar, reforçar e aplicar os conhecimentos e técnicas que lhe são proporcionadas (2000, p.80)

Por essa razão, é possível perceber que uma estrutura apropriada, com espaços limpos, bem conservados, equipados de acordo com cada faixa etária das crianças, e com a comunidade comprometida em atuar em seu cotidiano, são elementos que fazem a diferença na escolha de uma boa instituição de ensino. O objetivo explícito da equipe escolar é construir ambientes apropriados que realmente influenciem diretamente no desenvolvimento do aluno.

Desta forma, ocorre dentro da instituição um comprometimento para a ampliar o desenvolvimento das crianças, onde toda instituição deveria oferecer uma boa condição física para receber os mesmos, com iluminação, segurança, ventilação, estímulos e dentre outros aspectos, garantindo o processo de ensino-aprendizagem.

É possível construir nos espaços escolares relações e interações com os demais membros da equipe escolar, já que o ambiente proporciona emoções distintas em cada criança, afim de harmonizar as interações e também influenciá-los de uma forma positiva no cotidiano. Para Piletti:

Uma sala mal iluminada e sem ventilação, em que os alunos permanecem sempre sentados na mesma posição, cada um olhando as costas do que está na frente, certamente é um ambiente que pode

favorecer a submissão, a passividade e a dependência, mas não o trabalho livre e criativo (2003, p.149).

Entender que qualquer ambiente criado exerce influência sobre os indivíduos, em específico o ambiente escolar, pois este parte de uma organização de pressuposto que a escola irá adotar para atender os objetivos desejados, que definitivamente irá refletir nas ações dos educadores, administrativos, alunos e a comunidade em geral. Nesse caso, Souza afirma que:

O espaço físico da escola, tanto interno quanto externo, com seus móveis e equipamentos, exige, igualmente, atenção e adequação aos alunos e ao processo de construção do conhecimento, visto que a organização dos espaços está, assim como a rotina, estreitamente relacionada com a proposta de trabalho desenvolvida pela instituição e pelos seus profissionais. (2006, p.76)

É notável que a organização do ambiente deve ser uma discussão constante no planejamento da equipe escolar, já que este poderá acarretar ao sucesso da escola e ao desenvolvimento do aluno, mais precisamente refletida de acordo com as necessidades das crianças e ampliação de seu processo cognitivo, social e afetivo. E por conseguinte, Souza completa afirmando que,

[...], o espaço físico relaciona-se com o espaço pedagógico, favorecendo, dificultando ou impedindo o desenvolvimento do trabalho. Portanto, é essencial a concorrência entre o que se quer fazer e o como se faz, pois é como que determina os resultados (2006, p.76).

Todavia, os espaços escolares em seu devido uso, passa a ser pauta constante nos planejamentos da equipe escolar, pois a forma que as crianças irão enxergar ou fazer uso destes, ocasionará em sucesso ou insucesso da escola, como, por exemplo, a área do banheiro, se estiver constantemente suja, acarretará duas opções, a primeira é que pode ser positiva, onde estimulava as crianças a praticar os hábitos de higiene, segundo, poderá ser negativa, causando o acomodamento das mesmas, estimuladas a ter menos cuidado de higiene.

A finalidade da escola é ampliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, desenvolve-las para o futuro, onde praticarão o exercício da democracia, sendo sujeitos ativos na sociedade, opinando, socializando com pessoas e culturas diferentes. Dentro desses espaços ocorrerá o processo de formação, que para Vieira.

[...] A escola é a instituição na qual se inicia e se promove a socialização das pessoas – desde a idade mais tenra até a idade adulta. As regras de convivência social, e o respeito ao outro e às normas de convivência são exercitadas cotidianamente na escola, por meio de um trabalho em que se afirmar a relação entre os sujeitos individuais e coletivos (2002, p.32)

Trabalhar os valores da cidadania, consciência, autonomia, organização, comunicação, limpeza e higiene, tanto na área externa quanto interna do ambiente escolar, são valores que quando bem trabalhados as crianças irão levar para sua vida cotidiana fora da escola, trabalhar sua autonomia, resolvendo situações no seu dia-a-dia, a consciência, para que não haja desperdício, partindo do uso de materiais disponíveis para elas dentro do espaço, incluindo também a importância da limpeza e higiene de si e do ambiente, se comunicar não apenas dentro de sala de aula, mas também trocar saberes com os demais integrantes da escola, e por fim a organização, saber organizar os trabalhos do educando, valorizando-os, onde poderão ter a chance de expor seus trabalhos para que realce o ambiente infantil.

Trabalhar em ambientes escolares é ter a preocupação em proporcionar um ambiente acolhedor e harmônico para que as pessoas que fazem parte, sintam-se confortáveis e seguras, mas, é preciso todo um trabalho em equipe. Diante disso, Brasil ressalta que:

Para as crianças circularem com independência no espaço, é necessário um bom planejamento que garanta as condições de segurança necessárias. É imprescindível o uso de materiais resistentes, de boa qualidade e testados pelo mercado, como vidros e espelhos resistentes, materiais elétricos e hidráulicos de comprovada eficácia e durabilidade. É necessário, também, proteção adequada em situações onde exista possibilidade de risco, como escadas, varandas, janelas, acesso ao exterior etc. [...] (1998, p.71-72).

Partindo disso, é possível entender que para tornar a criança em uma pessoa auto independente, tem que haver um cuidado para que a mesma não venha se machucar enquanto se movimenta dentro de tal ambiente, conhecer os materiais disponibilizados e os espaços oferecidos, buscando compreender se há algo que posso intervir na autonomia do aluno. Vale ressaltar, que para garantir essa autonomia dentro do espaço-ambiente, a criança deverá ter um conhecimento deste em que está inserida.

Porém, falar em ambientes escolares, não se limitam somente em organização e limpeza, mas, que sirva para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, aparando e estimulando a busca do conhecimento.

Para Forneiro:

Como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada quem contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. [...] o ambiente “fala”, transmite sensações, evoca recordações, passa-

nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes. (1998, p. 233).

Por essa razão, entendeu-se que o ambiente tem dimensões que são definidas para estabelecer qualidades ao espaço escolar, consistindo em dimensão física, funcional, temporal e relacional, que atendem no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

- Dimensão física

A primeira dimensão corresponde ao modo como está organizado o espaço físico, a posição de cada objeto e de como vai estar estruturado esse ambiente, já que essa composição dos espaços implicará diretamente na aprendizagem e movimentação dos alunos dentro desse meio, ou seja, o aspecto material do ambiente. Conforme Oliveira:

As salas devem ser estruturadas de modo que facilitem a orientação das crianças sobre a rotina cotidiana. Por tanto, podem-se utilizar cartazes com dias da semana, nome dos alunos presente, nome dos ajudantes do dia, alfabeto, desenhos de relógios, cenas de histórias conhecidas, etc. os armários, dispostos em locais acessíveis, às crianças, permitem-lhes buscar e guardar materiais, trabalhando a autonomia (2002, p.197)

Uma sala bem estruturada é fundamental para transformar os alunos em um ser autônomo, vai desde a decoração do ambiente, que é um facilitador da aprendizagem até a organização de cada objeto, deixando-as mais confortáveis para alcançar o objetivo desejado. Kramer, em sua visão destaca que:

A organização da sala visa, pois, viabilizar que as atividades planejadas por professores e crianças se desenvolvam de maneira flexível, criativa e cooperativa. Essa organização não é estática: novos materiais vão sendo introduzidos ou antigos são rearrumados a fim de melhor atender a esse critério. É importante, também, que as próprias crianças sejam as responsáveis pela manutenção e conservação da sala e de seus materiais – esse é um espaço fundamental do processo de conquista do espaço (2001, p.75).

Nessa ótica, organizar o ambiente de acordo com cada canto, oferece mais liberdade e respeito enquanto as necessidades das crianças, pois faz uso deste espaço de acordo com sua prioridade. Portanto, o espaço na sala de aula tem a oferecer aos alunos um lugar de brincadeiras, já que parte dessa concepção de que a brincadeira estimula a imaginação, além de proporcionar-lhes respeito em relação aos seus comportamentos, partindo do educador, assim também observando a socialização e a individualidade de cada um.

- Dimensão funcional

A segunda dimensão corresponde a maneira que serão utilizados os espaços, as diferentes funções que cada parte pode contribuir para as atividades pela qual se destinam, ou seja, a forma que será utilizado cada canto do ambiente. Para Oliveira:

O “sucesso” dos cantinhos, em seu objetivo de oferecer condições para o aumento das brincadeiras infantis, depende de o educador observar a maneira como as crianças ocupam e utilizam os espaços, modificando-os em função dos interesses delas. A regra é a criança ser acolhida e estimulada, ser inserida em ambientes aconchegantes, cheiros de diferentes materiais e com uma decoração estética bem cuidada [...] (2002, p.198)

Desta forma, saber utilizar cada canto desse ambiente em prol de uma boa qualidade de ensino, valorizando e aproveitando detalhadamente os espaços e o enredo que é oferecido para o aprendizagem, desta forma, a condição física do ambiente é uma ferramenta que envolve positivamente o nível de aprendizado dos alunos.

- Dimensão temporal

A terceira dimensão corresponde a organização do tempo em diferentes atividades, pois serão realizadas em diferentes espaços, sendo assim, o planejamento dessa organização consiste em estabelecer garantias de quando e como será utilizado esses espaços pelos alunos e professores.

Desta forma, o professor como mediador, utilizará de suas experiências para saber diferenciar suas atividades, de uma forma que delimite um tempo, de acordo com cada parte dos espaços físicos que lá serão trabalhados.

- Dimensão relacional

A quarta dimensão corresponde ao estabelecimento das diferentes relações em sala de aula, tais como: a interação do professor durante as atividades que foram propostas, saber distribuir os alunos por faixa etária, a divisão que acontece no grande e pequeno grupo durante os trabalhos.

Todas essas questões e outras, configuram a dimensão relacional de um ambiente escolar, as diferentes relações que são estabelecidas. Sendo assim, o ambiente vive na medida em que os elementos se inter-relacionam, acontecendo uma movimentação dentro desse meio, desde as brincadeiras até a formação de um ser ativo, colocando-os para pensar e agir dentro desse ambiente.

1.2. Ambientes Escolares e Qualidade de Ensino

Ao falarmos em ambientes escolares, gera na instituição um impacto muito relevante, já que interfere diretamente na educação, pois, tem contato direto com os seus ocupantes, onde todos os espaços que o compõem são de extrema importância para o ensino-aprendizagem, atuando simbolicamente, pois, por mais do que palavras, a educação tem como base principal as atuações sólidas. Zabalza destaca que:

... quando falamos de espaço não estamos fazendo referência simplesmente a um acúmulo de objetos situados em um lugar. A ideia de espaço faz alusão, mais do que aos componentes isolados que o formam, à particular relação que se estabelece entre ele e as pessoas que o frequentam. [...] o espaço é um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso é tão importante a organização dos espaços de forma tal que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem. (1998, p. 241)

Sabe-se que um ambiente pode transmitir informações apenas com o modo em que está organizado, se tornando assim um mediador proeminente para facilitar o desenvolvimento. Assim também com as relações que são estabelecidas dentro desse meio, que proporcionarão aos seus ocupantes engajamento e motivação.

Analisando as afirmações de Lima:

... para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas, para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais. (1995, p.187)

Deste modo, o autor tem uma percepção de espaço muito importante, pois, os espaços estabelecem uma relação social e individual dos alunos, de um modo em que esse meio e as relações interpessoais sejam as melhores, tornando-se assim um espaço de possibilidades ou de limites, e acima de tudo, um ambiente acolhedor e receptivo, sobretudo, oferecer um espaço de fácil interação e de aprendizagem.

Ora, sabe-se que um ambiente escolar, vai muito além de estar dentro de uma sala de aula, é um conjunto de espaço físico que a escola oferece para trabalhar o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo.

1.3. Ambiente Escolar: Infraestrutura

Para uma aprendizagem satisfatória a infraestrutura adequada é um fator fundamental, pois apresenta aos alunos uma estrutura adequada, ou seja, que tenham

opções de estudos fora e dentro do padrão exigido para desenvolver suas habilidades, algo que vá além das aulas tradicionais. Afinal, a infraestrutura interfere diretamente no desempenho dos alunos, dentre esses aspectos, o ambiente socializador e o estimulador de criatividade.

Para o aspecto socializador é mais satisfatório ter instituições modernizadas, com um padrão que favoreça a construção de relações interpessoais, colocando de lado o ensino tradicional, e busca integrar os alunos dentro do ambiente, para que assim possam melhorar sua relação com os demais integrantes da escola e aperfeiçoar seu desenvolvimento.

No aspecto estimulador da criatividade, a instituição precisa se mostrar ativa, com espaços contemporâneos e amplos, proporcionando aos estudantes estímulos de aprendizagem. Pois, quanto mais aprendem mais criativos se tornam, buscando sempre adequar espaço para que possam sempre estar evoluindo.

E sobretudo, para manter o ambiente escolar físico propício para a aprendizagem, é preciso estar atento para as melhorias que podem ser feitas para garantir esta finalidade, como, aperfeiçoando aspectos que transmitam aos alunos sensações de segurança e acolhimento.

1.4. Ambiente Escolar: Relações Interpessoais

Quando falamos em relações interpessoais dentro do âmbito educacional, vem à mente a relação de professor e aluno. Buscar entender quais benefícios essa relação traz para a aprendizagem.

Conforme Freire:

O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico. (1996, p. 103)

Desta forma, é possível analisar que a relação que o professor causa em sala de aula é de suma importância, garantindo um ambiente de respeito para que assim possa produzir um trabalho essencial e de qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Mosquera e Stobaus (2004, p. 93): “Grande parte dos problemas que um docente enfrenta podem ser provenientes de um ambiente hostil, podendo este se torna ainda mais hostil quando se trabalha com pessoas diversas”, espera-se que haja um

vínculo afetiva entre professor e aluno, para que mais a diante não tenham problemas com agressividades de ambos os lados, por isso é preciso receberem um tratamento adequado.

Contudo, é preciso que haja dentro do ambiente escolar, uma relação de respeito e afetividade, para que não tenham problemas durante o processo de ensino - aprendizagem.

1.5. Ambiente Escolar: Família e Escola

Assim como os demais aspectos, a relação entre família e escola tem a finalidade de melhorar as condições e ações que a escola propõem para o e ensino aprendizagem de seus alunos. A realidade de muitas escolas Brasileiras é a falta de participação dos pais, podendo ocorrer por falta de estrutura familiar, causados pelos conflitos constantes dentro do ciclo, para Prado, “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal.” (1981, p.9), com isso pode-se entender que a família tem um papel importante na construção do desenvolvimento do aluno, pois assim, é na família que começa os primeiros relacionamentos, que logo após envolve a escola e no final a sociedade.

Mostrar interesse pela vida da criança é de extrema importância para ela, pois irá se estender até a escola, tornando-se um processo de aprendizagem a partir das influências do início do seu ciclo familiar. Sendo assim essa participação presente na vida da criança, pode torná-la uma criança muito mais confiante, já que percebe que estão interessados em saber sobre ela, também passam a conhecer suas dificuldades e seus conhecimentos.

Então, se houver uma troca de saberes entre a escola e a família, será muito mais prático trabalhar esse desenvolvimento nos alunos, já que a participação da família no meio escolar é fundamental, partir do anseio familiar ensinar os primeiros passos para a civilização destes. Portanto podemos indagar que a participação da família é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, e interfere diretamente no trabalho que será feito pelo professor, e também influenciará a criança a se comprometer mais com os estudos, já que irá se sentir acolhida e uma peça importante no meio familiar.

1.6. A Importância da Ludicidade nos Ambientes para o Ensino-Aprendizagem

É possível entender que o lúdico é uma ferramenta muito útil para o processo de desenvolvimento, tendo como foco central o despertar de emoções e prazer dos alunos, e também um meio facilitador para a aprendizagem, com isso, transformar um ambiente pouco trabalhado, em um ambiente agradável e acolhedor se tornar propício para a aprendizagem.

O lúdico está presente tanto na vida da criança quanto do adulto, já que facilita a aprendizagem, pois além do entretenimento, é possibilitado a construção do conhecimento, da socialização e comunicação. Para Santos:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando com a boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (1999, p.12)

E que todos os que fazem parte desse meio, com suas devidas funções ajudam na cooperação para facilitar o aprendizado dos alunos, e entendendo a importância de sua ação, ou seja, a ludicidade além de desenvolver o ensino-aprendizagem, essa ação trabalha a socialização e interação de todos os alunos e também uma ferramenta fundamental para quem apresenta dificuldade de aprendizagem, podem aguçar seus impulsos, levando-os a desenvolverem suas atividades simples até as mais complexas.

Portanto, os ambientes dos espaços físicos e seus aspectos que influenciam diretamente no desenvolvimento de habilidades dos alunos, parti de uma organização do ambiente escolar, para trabalhar a aprendizagem dentro do contexto espacial. Com isso, esses espaços oferecidos possibilitam meios que favorecem uma boa qualidade de ensino, aprimorando as necessidades e habilidades do indivíduo.

CAPITULO II - METODOLOGIA

O presente trabalho abordará como serão traçados os caminhos metodológicos para então desenvolvimento desta pesquisa. Para Legendre apud Oliveira “a metodologia é um conjunto de métodos utilizados dentro de um determinado setor de atividades” (2007, p.43). Seguindo esse pensamento, é notório que a metodologia envolve parâmetros que ajudam na resolução da pesquisa, seguindo de métodos, técnicas e de procedimentos didáticos da pesquisa para alcançar os começos dos resultados.

2.1 Abordagem da pesquisa

Para desenvolver esta pesquisa, temos a abordagem qualitativa, referente à importância do ambiente pedagógico para o desenvolvimento dos alunos. Segundo (BOGDAN e BIKLEN 1982, apud LUDKE, 1996, p.11) a pesquisa qualitativa “[...] tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]”, com isso, estar sempre atento as observações alcançadas dentro do setor escolar, já que é onde conseguirá os dados necessários pra a realização da pesquisa.

2.2 Método de investigação e linha de pesquisa

Entre as diferentes visões podemos compreender o método, segundo Oliveira (2007, p.47) como “caminho através do qual se procura chegar a algo ou um modo de fazer algo”, onde recorreremos ao método indutivo, que parte da realidade dos acontecimentos que deseja conhecer, em seguida, analisar se há alguma relação existente entre estes por meio da particularidade de cada uma, através da comparação, e por fim parte a análise em contexto geral.

Seguindo uma linha de pesquisa, esta investigação se desenvolveu por meio da Educação, Cultura e Sociedade, pois aborda a Educação que está vinculada a Sociedade como um todo, para uma melhor compreensão da temática é preciso ter uma visão minuciosa acerca da realidade em que se faz o estudo.

2.3 Campo e Sujeitos da Pesquisa

Desenvolveu-se neste trabalho uma pesquisa de campo, na qual a referente pesquisa foi realizada na Creche Dom Alcimar Caldas Magalhães, situada no município de Tabatinga-AM, no bairro Vila Verde, na rua Castro Alves, 349 prédio.

Tendo como sujeitos de pesquisas 3 professoras e 1 gestora.

2.4 Técnica de coleta de dados

Para execução dos objetivos específicos desta pesquisa, foram usadas técnicas que ajudaram na verdadeira definição da pesquisa, a observação, que segundo Fonseca “as observações do pesquisador podem assumir muitas formas e ter funções por demais diversas, dependendo de seus propósitos específicos e de organização do seu processo investigatório. (2010, p.109), neste caso o pesquisador necessita coletar seus dados através de suas observações e procurar analisar o que for significativo para sua pesquisa. Realizando-se a observação não-participativa, aquela onde o pesquisador não se envolve dentro do contexto a ser observado. Outra técnica recorrente para a realização desta pesquisa foi o questionário, pois é uma técnica que levanta informações escritas pelos sujeitos pesquisados com possibilidade de conhecer a opinião dos mesmo sobre o assunto estudado

CAPITULO III – DISCUSÃO E ANALISE DOS RESULTADOS

Durante a presente pesquisa, observamos que a organização e planejamento do ambiente-físico, interfere diretamente no desenvolvimento do ser humano, tanto de forma negativa quanto positiva.

Desta forma, baseada na pesquisa realizada na Creche Dom Alcimar Caldas Magalhães, referente à importância do ambiente pedagógico para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, com baseamento nos dados colhidos, consistir em ser apresentadas aqui os aspectos referentes aos resultados adquiridos.

Para alcançar o primeiro objetivo, fez-se necessário a observação sobre o espaço escolar, que teve como finalidade, se este era propício para o ensino-aprendizagem das crianças. Inicialmente foi questionado aos profissionais do âmbito escolar sobre a importância do espaço físico para o desenvolvimento das crianças.

Nas respostas obtidas, houveram distinções, pois, a professora A, relacionou o espaço físico como *“de grande importância, pois é através de um ambiente bem estruturado que alcançamos o desenvolvimento que desejamos as nossas crianças”*, percebesse que a profissional, embora trabalhe dentro do ensino infantil, não possui um olhar claro de qual seja uma estrutura adequada para trabalhar com as crianças. Para Brasil a estrutura ideal para o espaço escolar é aquela:

[...] que contenha equipamentos e mobiliários adequados. Neles é necessário a observância de exigências técnicas quanto ao tamanho, ventilação, som e iluminação dos aposentos. [...]. Cada proposta pedagógica exige a presença de determinados materiais para as atividades e brincadeiras: jogos, papel, tinta, argila, livros infantis, aparelhos de som e imagem e outros recursos. (1998a, p.91)

Neste sentido, observa-se que a estrutura influencia não só diretamente ao processo de ensino-aprendizagem da criança, mas também em busca de beneficiar o seu desenvolvimento motor e cognitivo, a socialização, estimulando sua criatividade, em resumo, a estrutura adequada implica diretamente no que se deseja desenvolver na criança, ou seja, uma estrutura que possua ambientes aconchegantes, estimulantes, com moveis confortáveis, matérias disponíveis para trabalhar cada etapa da criança e muitas outras adaptações em função de tornar o ser mais ativos e estimulados para que possam permanecer no ambiente educativo e benefício assim o rendimento escolar.

Sobre essa mesma indagação professora B, respondeu tendo como *um espaço que desenvolve atividades que possibilitam a construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades e competências da criança*, nesta visão, percebe-se a importância de não

só desenvolver a construção do conhecimento, mas também em ampliar suas capacidades para um desenvolvimento mais humano da criança, partindo das habilidades, permitindo seu desenvolvimento integral, com isso as práticas pedagógicas da instituição é quem deve nortear para garantir esta finalidade, no Art. 4º, das Diretrizes Curricular Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Brasil expõem que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (2009a, art.4º).

Sendo assim, as práticas pedagógicas com suas propostas curricular empregadas nas instituições de ensino, devem ser propicias para promover na educação infantil, interações e brincadeiras, que norteiam para garantir as experiências que são fundamental para a o desenvolvimento integral da criança dentro o espaço escolar.

A professora C respondeu como sendo um ambiente que ajuda *na construção da identidade pessoal, e tornar a criança em um ser competente e independente*, nota-se que a docente faz uso dos espaços oferecidos, para garantir nas crianças experiências que possibilitam desenvolve-las dentro do meio social. Diante disto, David & Weinstein mencionados por Carvalho e Rubiano asseguram que:

Todos os ambientes construídos para as crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidade para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade. (2001, p.109)

Neste panorama, trabalhar os sentidos em função do desenvolvimento da criança enquanto sujeitos, é de extrema importância que os espaços sejam propícios para esta finalidade, trabalhando a sua socialização e individualidade, com um ambiente rico e que estimulem esses sentidos para permitir que os mesmos possam explorar suas emoções de acordo com a circunstância que se encontra.

Por conseguinte, buscou aborda referente as salas de aulas, se essas possuías espaços suficientes para receber a quantidade de crianças e para a realização de atividades. Onde a resposta foi unanime, todas as professoras, A, B e C responderam que “*sim*”, pois as salas são amplas e adequadas, e proporcionam conforto e segurança para as crianças durante as atividades. Mais do que ser adequadas e amplas, as salas de aulas

devem possuir meios inovadores que facilitem o ensino-aprendizagem das crianças. Desta forma Forneiro in Zabalza aponta que:

Assim como em muitos outros aspectos do planejamento de ensino, também na organização do espaço é preciso que o professor(a) tenha uma atitude de observação que o mantenha informado da influência que o projeto do ambiente está exercendo sobre a conduta das crianças e sobre a sua aprendizagem. [...]. (1998, p.267)

Nesta abordagem, a sala de aula é vista com o objetivo de designar um ambiente inovador, que alcance o máximo possível de sucesso nas experiências dos sujeitos, para aperfeiçoar a sua aprendizagem. Pensar estratégias para estimular as crianças a atuar e participar ativamente das dinâmicas proposta para o seu desenvolvimento.

Durante as observações realizadas, verificou-se que as salas são sim amplas e adequadas para receberem a quantidade de crianças, mas que possuem apenas espaços para trabalharem com atividades didáticas, desta forma acaba dificultando a realização de atividades que envolvem movimentos corporais.

Levando em conta a realidade dos professores, foi questionado sobre como seria o ambiente-físico escolar adequado para o maternal, obtivemos resposta similares entre as professoras A, B e C, visando uma estrutura física adequada, que seja acessível a faixa etária de cada criança, com uma boa ventilação, salas amplas, um ambiente bem iluminado, com muitas ilustrações, cartazes, e que acima de tudo seja um ambiente espaçoso, acolhedor e prazeroso. Com essa visão, entende-se que as professoras possuem um conhecimento do que seria o ambiente-físico ideal para as crianças que são atendidas nesta instituição de ensino. De acordo com Brasil:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Pra tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeitos às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (1998, p.69)

Com isso, entende-se que além de um ambiente apropriado para atender as necessidades de ensino das crianças, o sujeito enquanto professor tem que possuir um olhar inovador dentro de seu ambiente escolar, em função de atender as necessidades infantis, que estimule o desenvolvimento, e promova mudanças necessárias para este fim.

A professora B completou respondendo “*um ambiente interativo, dinâmico e com ferramentas que tornem possível que as crianças aprendam brincando a solucionar desafios e resolvendo situações.*”, sabe-se que as brincadeiras no ensino

infantil é uma ferramenta que abre muitas portas para o desenvolvimento das crianças.

Para Vygotsky:

A brincadeira cria para as crianças um “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da revolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (1989, p.97)

Nesta perspectiva é possível perceber que o papel do professor é um intermediário da aprendizagem, sendo capaz de desenvolver técnicas e métodos que possam melhor ampliar o desenvolvimento no contexto educacional. Sabe-se que o brincar é o momento em que a criança idealiza a aprendizagem, permitindo assimilar o saber existencial e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Tendo em vista que o ensino da criança parte da realidade em que está inserida, foi pertinente interrogar as professoras sobre a decoração do ambiente escolar, se este valorizava o meio cultural em a criança está inserida, obteve-se respostas similares entre as professoras A, B e C, em que o ambiente escolar é organizado com cartazes e informações adaptadas à realidade das crianças. E é no ambiente o momento que a criança explora o que nele está inserido, havendo uma interação de total aprendizagem e de trocas de saberes, e que são principalmente decorados quando a datas comemorativas.

Desta forma, com as respostas adquiridas, as professoras nem sempre estão atentas para o que diz respeito a organização do ambiente que possa refletir sobre como é cada criança no seu contexto cultural, sabe-se que a criança em seu processo de desenvolvimento é fortemente marcada pelo meio em que está inserida, podendo também deixar suas marcas dentro do contexto em que esse meio se encontra, o espaço deve remeter a história da criança, promovendo assim dentro do ambiente uma troca de saberes, de acordo com Brasil,

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (1998, p.21-22)

Neste caso as interações que ocorre dentro desse espaço é uma ferramenta fundamental para influenciar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, cabe ao professor promover artifícios que proporcionem o pleno aumento de todas as

potencialidades da criança, sabe-se que o ambiente por si só pode transmitir mensagens, que ajudam no aprendizado das crianças.

Procurou-se aprofundar mais no que diz respeito ao espaço físico da instituição, onde as professoras A, B e C foram questionadas sobre a estrutura física em que se encontravam, se a mesma está em boas condições de conservação. As respostas foram unânimes, estar com a condição boa, pois recebe crianças que necessitam de uma estrutura física em plena conservação. Durante as observações constatou-se que o estado de conservação condiz com as respostas obtidas.

Outro aspecto pertinente para essa pesquisa foi sobre a segurança das crianças, se a instituição garantia esse aspecto, e as respostas foram similares, garantindo que a instituição de ensino fornecia a segurança das crianças, pois se tratam de crianças muito pequenas e que não podem circular sozinhas dentro do espaço físico. Com as observações foi possível constatar que as crianças desta instituição não circulam totalmente livres pelos ambientes, sempre tem um adulto acompanhando-as para realizarem suas devidas atividades.

Para obter as respostas do segundo objetivo desta pesquisa, que tem por finalidade perceber os estímulos que o ambiente pedagógico para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo dos alunos, procurou-se saber das professoras sobre a organização do ambiente físico, se este influenciava na aprendizagem e comportamento das crianças.

Neste aspecto as respostas foram unânimes, respondendo que “sim”, e relacionaram a importância da organização para criar um ambiente rico de informações, podem influenciar desde a socialização até mesmo seu comportamento, como também podem estimular a imaginação e criatividade das crianças. Com base nas respostas, as professoras evidenciam que a organização do ambiente é de suma importância para o ensino-aprendizagem das crianças, nesta percepção é notório analisar a importância que o professor tem dentro do ambiente escolar. Neste contexto, RCNEI aborda o professor como:

[...] mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizador e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (1998, p.30)

Nesta percepção, abrange o professor enquanto mediador do conhecimento, como criador de situações adequadas que favorecem o ensino-aprendizagem, lembrando que a construção do conhecimento dos alunos, partir de sua ação dentro do espaço, com isso o professor possui um papel muito importante dentro do ambiente, onde sua função é de favorecer um ambiente rico, prazeroso e proveitoso para seus alunos, que possam desenvolver de uma melhor forma as suas capacidades, enquanto sujeitos sociais.

Fez-se necessário questiona-las sobre o ambiente físico, se este é um fator facilitador ou determinante para o processo de ensino-aprendizagem, as professoras A, B e C, afirmam ser um fator facilitador, pois o ensino-aprendizagem não depende apenas da estrutura física escolar, e sim precisa da dinâmica dos profissionais de ensino para que o processo de ensino seja eficiente.

Nessa compreensão é claro a importância que as professoras dão ao seu trabalho dentro do ambiente escolar, as atividades e experiências criadas para o desenvolvimento da criança, por sua vez, o espaço físico é um lugar de ampliação, segundo Barbosa amplia “[...] múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ela desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente. (2006, p.120). Sendo assim o ambiente por si só já pode passar novos conhecimentos e sensações pela forma de como está organizado, mas também necessita de estudos e planejamentos para desenvolver nas crianças o ensino-aprendizagem, ou seja, a maneira que é pensado esse ambiente pelo professor e como são desenvolvidas as atividades dentro deste é o fator decisivo para que possam desenvolver um ensino eficiente para os que o ocupam, desta forma o ambiente é compreendido como aspecto importante nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, assim como também os profissionais que os ocupam.

Ao ser questionadas sobre o ambiente escolar, se este desafia as crianças nos aspecto motor, cognitivo e social, as respostas foram unânimes, afirmando que “*sim*”, através dos jogos e brincadeiras desenvolvidas dentro do ambiente. Diante da resposta, as professoras trabalhando o aspecto integral da criança por meio da ludicidade, vale ressaltar que é na brincadeira que as crianças fazem mudanças no seu desenvolvimento e aprendizagem e aperfeiçoa as suas habilidades. Sendo assim Modesto e Rubio aponta que:

[...] O brincar reflete a maneira que a criança ordena, organiza, destrói e reconstrói o mundo. Na qual eles expressar suas fantasias, desejos, sentimentos e conhecimentos novos que vai incorporando à sua vida,

utilizando umas das qualidades mais importantes do lúdico, que é a confiança a própria capacidade de encontrar solução. (2014, p.11)

Com isso a ludicidade é um facilitador da aprendizagem, e também do desenvolvimento integral, criando assim um ambiente de descobertas, interação e contribuição do desenvolvimento da criança. Em consolidação a esse contexto a ludicidade deve ser utilizado como recurso de aprendizagem na educação infantil, tornando prazeroso o ensino deste.

Foi presenciado durante as observações, momentos de ludicidade para o desenvolvimento das crianças, onde muitas das vezes esses momentos aconteciam em ambientes diferentes, desta forma foi possível verificar a utilização dos espaços disponíveis e acessíveis para a realização das atividades.

Para execução do terceiro objetivo, que tem por intuito expor o desempenho dos alunos nos espaços de aprendizagem oferecido pelos professores, onde foi questionado de que forma estes oferecem ou proporcionam estímulos para o desenvolvimento da criança dentro dos espaços oferecidos a ela. As respostas foram similares, que estimulam o desenvolvimento das crianças com atividades lúdicas, utilizando cada espaço da creche, visando a importância que a ludicidade tem no processo de ensino das crianças na educação infantil. Percebe-se que por trabalhar com crianças muito pequenas, levando em conta que é o primeiro contato da criança fora do seu anseio familiar, e considerando que este aspecto, quanto mais prazeroso, lúdicas e afetuosas as experiências criadas para as crianças, com o objetivo de oferecer trocas de informação dentro desse meio, melhores serão seus avanços no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Para Pereira:

As atividades lúdicas são muito mais que momento divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação. (2005, p.20)

De acordo com o autor as atividades lúdicas ampliam múltiplos aspectos no processo de ensino-aprendizagem da criança, podendo desenvolver a sua atenção, melhorando sua memorização e imaginação, sendo aspectos estes de suma importância para o ensino de qualidade para os educandos.

Foi pertinente questionar sobre a decoração e organização dos moveis e enfeites no ambiente escolar, se estes estão acessíveis as crianças, as professoras responderam que “*sim*”, pois procuram adotar o ponto de vista da criança. De acordo com Tiriba:

[...], será necessário buscar a parceria das crianças nas decisões sobre a organização e na decoração da escola, pois, se as crianças são sujeitos de conhecimento e também de desejo, se crescem e modificam seus interesses e possibilidades, também os espaços podem ser por elas permanentemente modificados. (2008, p.43)

Sabe-se que a sala de aula, em particular, todo material disponível para as crianças tem que ser adaptado e planejado à elas, pois estes influenciam diretamente no aprendizado e desenvolvimento dos educandos, auxiliando também na sua autonomia, segurança emocional e equilíbrio. Portanto, os materiais e mobília devem estar em adequação com a faixa etária das crianças, sendo fundamental para a qualidade de ensino dos mesmos.

Pude perceber durante as observações que a instituição possuem mobiliários adaptados para as crianças, deixando-as mais acessíveis ao seus materiais, enquanto os enfeites, as professoras buscam sempre decorar as salas de acordo com a faixa etária das crianças, deixando-as sempre em contato com as decorações e materiais, expondo seus trabalhos nas paredes para melhorar seu aspecto físico, e assim as professoras buscam melhorar o ambiente escolar para desenvolver sentidos e habilidades das crianças, tendo estes como aspecto importante para seu desenvolvimento.

Fez necessário também questionar a gestora em relação ao espaço físico da instituição de ensino infantil, onde foi pertinente questiona-la se a instituição se encontrava em condições adequadas para receber as crianças do maternal, a mesma respondeu que *“sim, pois a instituição foi construída para atender as necessidades das crianças do maternal e sempre estamos desenvolvendo atividades que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos”*. Diante dessa informação, é notório analisar que a instituição foi desenvolvida para atender as crianças que estão tendo seu primeiro contato no meio escolar, pois assim, durante as observações constatou-se que a resposta da gestora condiz com as condições favoráveis para receber as crianças.

Fez-se também questionar se a instituição oferece ambiente propício para a aprendizagem da criança, a gestora respondeu que *“sim, temos uma brinquedoteca com diversos materiais didáticos, lúdicos, jogos, brinquedos, livros infantis, quebra-cabeça, alinhavos, fantoches, parquinho com pula-pula, escorregador, balanço, cavalinhos, casinhas, trem da alegria, tapetes, literários e etc, e todos os ambientes físicos da instituição é propício para que as crianças se desenvolvam e aprendam .”*, percebe-se que a instituição atende todas as condições que uma criança precisa para desenvolver sua aprendizagem e desenvolvimento, com materiais acessíveis para se trabalhar com a faixa

etária das crianças que esta instituição atende. Nesta percepção, abrange que é no espaço físico disponibilizado para as crianças, que conseguem estabelecer as suas primeiras relações entre o mundo e as pessoas.

E por fim, foi questionado sobre a área externa da instituição, se este oferece as crianças o seu desenvolvimento no aspecto motor, cognitivo e social, a resposta foi a seguinte *“oferece a interação e socialização com as crianças, professores e demais funcionários da escola, praticam diferentes tipos de movimentos corporais, desenvolvimento de habilidades motoras, como: saltar, danças e brincar.”*, durante as observações, as professoras conseguiam desenvolver mais a fundo as atividades relacionadas ao desenvolvimento das crianças, na área externa do prédio, pois assim, possuíam muito mais espaços para desenvolver as habilidades das crianças. Vale ressaltar também quando ela expõe a interação e socialização das crianças com os demais funcionários, onde implica diretamente na identidade e autonomia da criança. Para Brasil;

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados como os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os demais adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. (1998c. p.11)

Dentro desse aspecto, entende-se que a socialização é um processo que trabalha continuamente a aprendizagem, podendo interagir o ser humano com a sociedade, então, quando se trabalha esse aspecto dentro do ambiente escolar infantil, oportuniza um momento de troca de diferentes maneiras com o saber, em resumo a socialização tem por objetivo dentro do ensino infantil proporcionar diferentes interações sociais que contribuem no desenvolvimento da criança.

Diante de todos os fatores expostos, pude constatar que a estrutura física da instituição de ensino Creche Dom Alcimar Caldas Magalhaes atende aos padrões mínimos de uma escola padrão no Município de Tabatinga-AM, para ampliar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que são atendidas nesta instituição. Notou-se durante os questionamentos feitos às professoras, a preocupação em oferecer um ambiente favorável que busca desenvolver as habilidades integrais das crianças, dentro dos ambientes oferecidos pela instituição.

Considerações Finais

Ora sabe-se que na Educação Infantil a organização dos ambientes físicos são de suma importância para desenvolver o aspecto integral da criança, de modo a desenvolver suas habilidades e abrindo novas visões de descobertas que culminarão em sua capacidade enquanto adulto.

Fundamentado no primeiro questionamento, para o objetivo de apresentar sobre as contribuições do ambiente para a aprendizagem da criança, fez-se necessário questionar se este era adequado para atender as crianças do Maternal, os resultados apontam que a instituição de ensino, Creche Dom Alcimar Caldas Magalhaes possui uma estrutura adequada para atender este público-alvo, pois, esta foi construída para esta finalidade.

Por meio da metodologia utilizada para alcançar os objetivos desta pesquisa, pude conseguir mérito no alcance destes. Nas observações relacionadas ao saber, se o espaço escolar em que a criança se encontrava, era propício para o seu processo de ensino-aprendizagem, os resultados são interessantes, pois toda a instituição está estruturada em condições adequadas para o desenvolvimento infantil, sendo assim, os ambientes destes espaços facilitam o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Diante do objetivo de perceber os estímulos do ambiente pedagógico para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo da criança, com base nos dados obtidos, todo ambiente que compõem a instituição promove o desenvolvimento integral da criança, pois a escola dispõe de espaços físicos para designar ambientes variados para o favorecimento do desenvolvimento integral de seus ocupantes, conteúdo em todo seu físico decorações infantis, representações de símbolos alfabéticos, pinturas de desenhos relacionados a sua faixa etária, que diretamente auxiliam no seu desenvolvimento.

Pude verificar o desempenho dos alunos nos espaços de aprendizagem oferecidos pelas professoras, em particular a sala de aula, se esta possui mobiliários acessíveis para as crianças e como são organizados, com as observações e questionamentos feitos as professoras pude obter os dados necessários para a conclusão deste objetivo, que a organização e mobiliários são adaptados de acordo com a faixa etária da criança, pois o ambiente infantil é decorado e organizado para a criança e pela criança, pois juntamente

com eles acontece a organização destes espaços, valorizando as necessidades de cada uma.

Todavia, a temática examinada alcançou os resultados esperados e possibilita uma visão ampla acerca das contribuições do ambiente pedagógico para a aprendizagem da criança, de uma forma que esses espaços podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Lembrando sempre a importância de oferecer ambientes seguros, amplos, estimulantes e acolhedores para a criança, pois estes aspectos podem passar para os mesmo uma sensação de segurança e conforto, e até mesmo possam se sentir desafiadas na buscar pelo conhecimento.

Referências

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**, 2009a.
- BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e Do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, Volume 1º, 1998.
- BRASIL. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.
- BRASL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.
- CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DAVIS, Claudia [et al]; VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. / Luiz Almir Menezes Fonseca. 4. Edição. Manaus: Editora Valer, 2010.
- FORNEIRO, Lina Inglesias; in ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**: Artmed Editora, Porto Alegre, RS, 1998, p. 229-277.
- FORNEIRO, Lina Inglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 Eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo; Ática, 2001.
- LIMA, M. W. **Arquitetura e educação**. São Paulo, Studio Nobel, p. 185, 1995.
- LUDKE, Menga; André, Marli E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagem qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.
- MODESTO, Mônica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. V. 5, n. 1, 2014.
- MOSQUERA, J. J. M.; ATOBAUS, C. D. **O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade**. In: ENRÍCONE, D. (Org.). Ser professor. 4, ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, P. 91-107.

- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática, 2000.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil**; fundamentos e métodos. São Paulo: cortez, 2002.
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17 ed. São Paulo: ática, 2003.
- PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SOUZA, Fátima Rosane da Costa et al. **Fundamentos da educação infantil**. Manaus: UEA, 2006.
- TIRIBA, Léa. Diálogos entre arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço. Organização: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativa Sociais ISSN: 1808-6535 Publicada em junho de 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.